

## Secretário de Estado do Ambiente apresentou em Cantanhede solução para a incapacidade do sistema “Intercetor Sul” da Águas Centro Litoral



O Secretário de Estado do Ambiente, João Ataíde, esteve em Cantanhede a apresentar a solução que vai ser adotada para diminuir o volume dos efluentes canalizados para o "Intercetor Sul" da Águas do Centro Litoral (AdCL), nas Cochadas, Freguesia da Tocha, de modo a resolver a sobrecarga de caudais e eliminar definitivamente a necessidade de realização de descargas do coletor. Foi em 21 de junho que, a pedido da presidente da Câmara Municipal, Helena Teodósio, aquele membro do Governo veio à autarquia cantanhedense discutir o assunto numa reunião em que participaram João Moura, presidente da Assembleia Municipal, Pedro Cardoso, vice-presidente da autarquia, e os vereadores Júlio Oliveira, Célia Simões, Adérito Machado e Gonçalo Magalhães. Presentes estiveram ainda Idalécio de Oliveira, presidente do Conselho de Administração da INOVA-EM, Nelson Geada, presidente do Conselho de Administração da AdCL, Ana Paula Malo, Chefe de Divisão da Administração da Região Hidrográfica do Centro, bem como presidentes de Junta de Freguesia e representantes das forças políticas com assento na Assembleia Municipal, designadamente o PSD, o PS e a CDU.

Segundo os técnicos da AdCL, das 13 alternativas estudadas para resolver a incapacidade do sistema em drenar os caudais provenientes do Município de Cantanhede, a melhor solução é a construção de uma ETAR perto da estação elevatória localizada nas Cochadas, pois é a mais vantajosa relativamente ao desempenho, custo e risco, e a mais favorável em termos de eficiência de serviço, aproveitamento das infraestruturas e reserva de capacidade para o Município de Mira. A nova ETAR terá uma capacidade para processar um caudal de ponta da ordem dos 170 litros por segundo, três vezes mais do que a atual resposta do "Intercetor Sul", e terá um tratamento terciário com a melhor tecnologia disponível para o efeito, garantindo a proteção da Vala Real e de todo o meio hídrico da zona. Conforme foi sublinhado na

apresentação, trata-se de um nível de tratamento rigoroso e mais exigente do que o habitualmente instalado nas ETARs da AdCL que dispõem de tratamento terciário, apenas nove de um total de 65.

Por outro lado, a solução preconiza o aproveitamento da capacidade instalada da estação elevatória das Cochadas, para drenar alguns caudais indevidos, fazendo com que todo o sistema possa chegar aos 195 litros por segundo, enquanto as águas residuais do Município de Mira continuarão a ser encaminhadas para a ETAR de Ílhavo.

Segundo João Ataíde, “a Secretaria de Estado do Ambiente dá luz verde ao projeto da AdCL, de acordo com o parecer técnico da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), de modo a que seja resolvido o mais rapidamente possível um problema ambiental que já se arrasta há demasiado tempo. Perante os estudos e os elementos disponíveis, fizemos a opção que os especialistas garantem ser a melhor do ponto de vista técnico e ambiental”, afirmou o Secretário de Estado, adiantando que “o investimento a realizar será de 12 milhões de euros, quando antes se falava de uma ordem de grandeza de seis milhões”

A APA manifestou-se “muito confortável com a solução a implementar”, mas a circunstância de a obra demorar três anos a ser concretizada levanta alguma preocupação, o que levou João Ataíde a enfatizar “a necessidade de, para além do reforço das medidas mitigadoras já implementadas, se adotarem as melhores práticas na gestão do funcionamento do sistema, nomeadamente impedindo a afluência de águas pluviais e outras descargas indevidas, através de uma melhor monitorização e controlo. Tem que haver aqui uma boa articulação entre quem gere o sistema coletor em baixa, a cargo da INOVA-EM, e o sistema em alta, da responsabilidade da AdCL”, sublinhou.

A presidente da Câmara de Cantanhede congratula-se com “a opção tomada para para resolver o problema criado com subdimencionamento do coletor da AdCL que transporta os efluentes da zona poente do Município de Cantanhede para a ETAR de Ílhavo”. Para Helena Teodósio, “o importante agora é que a obra avance rapidamente de modo a que seja eliminado definitivamente o problema das descargas de águas residuais do "Intercetor Sul" da AdCL, esperando de a capacidade de tratamento prevista venha a ser suficiente para dar resposta ao previsível aumento dos efluentes a médio e longo prazo, em função do crescimento urbano e da instalação de novas empresas nas zonas industriais”